

Prima lectio divina

JESUS CRISTO – FONTE DA NOSSA ESPERANÇA

1. Escutar a Palavra: 1 Tm 1,1-2

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, Nosso Senhor.

2. Permanecer na Palavra

Com estas maravilhosas afirmações, o apóstolo Paulo inicia a sua carta a Timóteo, seu filho na fé, concentrando-se imediatamente no ensinamento fundamental: Jesus Cristo é Aquele que morreu e ressuscitou para a salvação da humanidade (1 Tm 2, 6). Ele, portanto, é a nossa esperança. O título «Jesus Cristo» é familiar aos autores do Novo Testamento e à liturgia cristã, na medida em que identifica claramente a pessoa histórica de Jesus de Nazaré como o Filho de Deus feito homem, enviado por Deus para a salvação da humanidade. Paulo, porém, usa-a várias vezes nesta carta sob a forma invertida «Cristo Jesus» (1 Tm 1, 1-2 [3 vezes]; 1 Tm 1, 15 e 1 Tm 2, 5-6), para sublinhar o papel messiânico de Jesus: só Ele é o Ungido esperado por todos os povos, só Ele é o enviado em sentido pleno, portanto, só Ele é a esperança de toda a humanidade (cf. Atos 9:22).

Jesus leva a bom termo estas «semina Verbi»¹, dá-lhes amplitude e profundidade, baseando a esperança no próprio Deus, que é fiel, amoroso e cumpre as suas promessas. Como Filho unigénito, Cristo e Salvador, Ele é «o mediador entre Deus e os homens, é o homem Cristo Jesus, que se ofereceu a si próprio para resgatar todos» (1 Tm 2, 5-6).

Bento XVI sublinha a singularidade da esperança cristã, sublinhando que ela «é Pessoa», «tem rosto», «tem nome».² Na Encíclica *Spe salvi*, afirma que «Deus é o fundamento da esperança – não um deus qualquer, mas aquele Deus que possui um rosto humano e nos amou até ao fim: cada indivíduo e a humanidade inteira».³

Viver na esperança hoje é um convite a experimentar de modo profundo a relação pessoal e amorosa com Deus em Jesus Cristo, é a decisão de colocar constantemente «Cristo no centro da nossa vida e do mundo, porque Ele é a nossa esperança, a esperança da Igreja e de toda a humanidade!»⁴ Porque Ele é o Vivente, «tudo o que toca torna-se jovem, renova-se e enche-se de vida».⁵ Por isso, somos chamados a viver na esperança, isto é, a ligar a nossa vida à de Jesus Cristo, para que sejamos sempre peregrinos de esperança a Deus e ao próximo.

A certeza de que «nada pode separar-nos do amor de Deus» (Rm 8, 39) é a âncora que mantém firme a nossa vida: Deus está sempre presente, acompanha-nos e ama-nos, permite-nos viver com alegria, dar sentido à nossa existência e transmitir esta esperança ao mundo de hoje.

Com o seu amor ardente por Cristo, São Paulo tornou-se um testemunho credível de esperança inabalável e de amor fiel em Deus. Foi Apóstolo por vocação, teve a coragem de renunciar a si mesmo, de seguir a vontade do Senhor, de amar sem reservas, de viver e morrer por Ele. Viveu plenamente a sua missão de anunciar o Evangelho da esperança, permanecendo profundamente ligado à missão salvífica de Jesus Cristo.

3. Iluminados pela Palavra

A esperança coloca-nos em profunda comunhão com Deus, sentido da nossa vida, Aquele que ardentemente desejamos. O Papa Francisco escreve: «Para todos, seja um momento de encontro vivo e

pessoal com o Senhor Jesus, a 'porta' da salvação (cf. Jo 10,7,9); com Ele, que a Igreja tem a missão de anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como «a nossa esperança» (1 Tim 1, 1)».6

Na tradição salesiana, o sonho das Duas Colunas é um apelo para que cada filho e filha de Dom Bosco viva em união com Jesus na Eucaristia e na devoção a Maria Auxiliadora. Estes dois pilares representam o sólido alicerce que dá força para viver diariamente a vocação e a missão no mundo. Dom Bosco experimentou profundamente a força espiritual que brota da Eucaristia e do sacramento da Reconciliação. Vivia constantemente na presença de Deus, como se visse o Invisível, com uma profunda confiança na providência divina. Seguindo o seu exemplo, somos chamados a celebrar a vida com alegria e serenidade, confiando-nos plenamente a Jesus e deixando-nos guiar pelo Espírito Santo. Que o nosso coração esteja sempre voltado para Deus, «desejando as coisas celestiais e orientando a nossa mente e o nosso espírito para as coisas do alto» (cfr Col 3, 1-2).

Do mesmo modo, a espiritualidade eucarística deixou uma marca indelével na experiência espiritual de Madre Mazzarello. A janela de Valponasca e os caminhos de Mornese ainda evocam a sua ardente devoção e o seu intenso desejo de se unir a Jesus. Madre Mazzarello recomendava muitas vezes às irmãs: "Vivei em íntima união com Jesus, trabalhai apenas para agradá-Lo" (L 22). Convidou-os a estar no Sagrado Coração de Jesus, centro da sua vida, acendendo no coração das suas irmãs e jovens o fogo da fé, do amor e da esperança.

Hoje, com um coração animado por um amor ardente a Deus, às irmãs da comunidade e aos jovens, cada FMA, na sua própria ação - contemplação, é chamada a atualizar com fidelidade e criatividade a experiência espiritual de Dom Bosco e Madre Mazzarello. Deste modo, ela tornar-se-á testemunha de esperança, radicada nos valores eternos que a vida de fé dá, através da graça, misericórdia e paz de que São Paulo falou a Timóteo.

4. Orar com a Palavra

Em silêncio, ouço a Palavra de Deus, deixo-me guiar pelo Espírito, para que o meu coração viva na gratidão, humildade e autoconsciência, renovando a minha vida na minha relação com Deus e com os outros.

Algumas questões para reflexão:

- Em que deposito a minha esperança?
- Deixo-me atrair pelo amor de Deus para desfrutar da vida em comunhão com Ele, vivendo na fé, no amor e na confiança?
- O que eu preciso para me comprometer mais em viver plenamente a virtude da Esperança?
- Como posso acender o fogo da esperança e do amor nos jovens e no ambiente em que vivo?

5. Viver a Palavra Juntos com Maria

Maria viveu profundamente a experiência da esperança desde o momento em que recebeu a mensagem do anjo. Você disse "sim" à vontade de Deus, seguindo Seu plano. Deste modo, o Filho de Deus tornou-se o centro da sua vida, preenchendo-a e dirigindo-a. Maria, Mãe de Deus, é comparada à Estrela do Mar - Stella Maris. De facto, o Papa Bento XVI escreve: «Que pessoa poderia ser mais do que Maria para ser para nós uma estrela de esperança – Aquela que com o seu 'Sim' abriu a porta do nosso mundo ao próprio Deus; Ela, que se tornou Arca viva da Aliança, na qual Deus se fez carne, fez-se um de nós, armou a sua tenda entre nós (cfr Jo 1, 14)?" 7 Maria conduz-nos à verdadeira Esperança, que é Jesus Cristo, Seu Filho.

Ó Virgem da Esperança, Mãe e Mestra, ajudai-me a anunciar convosco a Esperança ao mundo de hoje. Amém.